

- 4 SET 1997

POLÍTICA

Casuismo no Senado

JORNAL DE BRASÍLIA

Sob o protesto de alguns senadores, como Roberto Freire, do PPS, e José Roberto Arruda do PSDB, a Comissão de Justiça do Senado aprovou ontem projeto de emenda constitucional que acaba com o segundo turno nas eleições de governador e reduz o percentual da maioria absoluta exigido nas eleições presidenciais. Como bem denunciou o senador Roberto Freire trata-se de um casuismo, uma vez que seria perpetrado às vésperas das eleições de 98, muito comum ao tempo do regime militar, para no caso de presidente da República tornar mais fácil sua reeleição.

Haverá um natural desgaste pessoal para o presidente Fernando Henrique Cardoso se o projeto de emenda acabar se transformando em texto constitucional, porque ao tempo do regime militar, na oposição, ele sem-

pre denunciou os casuísmos políticos. E não vai entrar na cabeça de ninguém que a maioria do Senado esteja tomando posição favorável à emenda se ela não contasse com boa vontade ou um sentimento de complacência do Palácio do Planalto. O senador Roberto Freire diz se recusar a acreditar que FHC esteja por trás dessa manobra. Naturalmente para não criar constrangimento ao governo a que serve como líder, o senador Elcio Álvares disse que votava a favor do projeto em caráter pessoal. Isso aliás levou o senador José Eduardo Dutra, líder da oposição no Senado, a fazer o seguinte e irônico comentário: "Toda vez que o Elcio agora participar de uma votação no Senado vou querer saber se ele está votando como líder do Governo ou em caráter pessoal".

O senador José Roberto Arruda, líder do Governo no Congresso, in-

designado com a aprovação da emenda, teve o seguinte desabafo:

- Fui e sou favorável ao princípio da reeleição, mas para golpe não contem comigo.

Como é superior a 20 o número de senadores aspirantes a candidato a governador, os quais julgam que o segundo turno poderá dificultar seu projeto político imediato, a emenda tem grandes chances de ser aprovada no Senado. Na Câmara, contudo, o clima é outro. As contradições políticas ali são muito grandes. Em Minas, por exemplo, para se eleger governador, Newton Cardoso, do PMDB, terá suas chances aumentadas, se acabarem com o segundo turno. A tendência dos deputados de Minas, adversários mineiros de Newton Cardoso, será votar contra o fim do segundo turno nas eleições de governador.